

BIBLIOTECA INFANTOJUVENIL MONTEIRO LOBATO–SANTA CECÍLIA / SÃO PAULO: CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA E DE SUA CIDADANIA

MONTEIRO LOBATO CHILDREN'S LIBRARY – SANTA CECÍLIA / SÃO PAULO: CONTRIBUTION TO THE FORMATION OF CHILDREN AND THEIR CITIZENSHIP

BIBLIOTECA INFANTIL MONTEIRO LOBATO – SANTA CECÍLIA / SÃO PAULO: CONTRIBUCIÓN A LA FORMACIÓN DE LOS NIÑOS Y A SU CIUDADANÍA

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-124>

Data de submissão: 09/06/2025

Data de publicação: 09/07/2025

Carmen Birindelli

Arquiteta e urbanista formada pela FAU-USP (1982). Atualmente integra o Programa de Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, pesquisando a percepção das crianças na cidade e a importância da participação cidadã infantil na construção dos espaços urbanos.

E-mail: c.birindelli@uol.com.br
Orcid: 0009-0005-7451-1668

Barbara Reis Costa

Arquiteta e urbanista formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2019). Atualmente integra o Programa de Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie, pesquisando autoconstrução, mulheres e periferia.

E-mail: reisc.barbara@gmail.com
Orcid: 0009-0004-7678-7652

RESUMO

Este artigo discute a importância histórica e atual da Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato (BIJML), integrada ao Sistema Municipal de Bibliotecas Infantis de São Paulo, destacando seu papel na formação cultural e cidadã das crianças. Analisa o edifício, sua implantação urbana e o contexto sociocultural em que foi criado, articulando essas questões às mudanças na percepção da infância a partir da década de 1930. Aborda a trajetória de Mário de Andrade e Lenyra Fracarolli, fundamentais na consolidação do equipamento como espaço de educação não formal e acesso democrático à cultura. Fundamenta-se em autores que tratam da infância, cidadania e espaço público, além de apresentar dados sobre o acervo e a frequência do público infantil. Por fim, reflete sobre como as bibliotecas infantis, enquanto espaços públicos, contribuem para a construção da cidadania, senso de pertencimento e formação identitária das crianças, ressaltando a necessidade de sua integração física e simbólica ao ambiente urbano para potencializar sua função social.

Palavras-chave: Biblioteca infantil. Biblioteca viva. Monteiro Lobato. Cidadania infantil.

ABSTRACT

This paper discusses the historical and contemporary importance of the Monteiro Lobato Children's Library (BIJML), part of São Paulo's Municipal Children's Library System, emphasizing its role in children's cultural and civic development. It analyzes the building, its urban integration, and the sociocultural context of its creation, linking these aspects to shifts in childhood perception from the 1930s onward. It highlights the contributions of Mário de Andrade and Lenyra Fracarolli, crucial to establishing the library as a space for informal education and democratic cultural access. The

theoretical framework draws on authors who address childhood, citizenship, and public space, alongside data on the collection and children's attendance rates. Finally, it reflects on how children's libraries, as public spaces, contribute to fostering citizenship, belonging, and identity formation, stressing the need for both physical and symbolic integration into the urban environment to enhance their social function.

Keywords: Children's library. Living library. Monteiro Lobato. Children's citizenship.

RESUMEN

Este artículo aborda la importancia histórica y contemporánea de la Biblioteca Infantil y Juvenil Monteiro Lobato (BIJML), parte del Sistema Municipal de Bibliotecas Infantiles de São Paulo, destacando su papel en la formación cultural y ciudadana de los niños. Analiza el edificio, su integración urbana y el contexto sociocultural de su creación, vinculando estos aspectos a los cambios en la percepción de la infancia a partir de la década de 1930. Destaca la trayectoria de Mário de Andrade y Lenyra Fracarolli, fundamentales para consolidar la biblioteca como espacio de educación no formal y acceso democrático a la cultura. El marco teórico se apoya en autores que tratan temas de infancia, ciudadanía y espacio público, además de presentar datos sobre el acervo y la asistencia infantil. Finalmente, se reflexiona sobre cómo las bibliotecas infantiles, como espacios públicos, contribuyen a la construcción de la ciudadanía, el sentido de pertenencia y la formación identitaria infantil, resaltando la necesidad de su integración física y simbólica en el entorno urbano para potenciar su función social.

Palabras clave: Biblioteca infantil. Biblioteca viva. Monteiro Lobato. Ciudadanía infantil.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato está localizada na Rua General Jardim, 485, bairro de Santa Cecília, centro de São Paulo, implantada numa quadra entre as ruas General Jardim, Caio Prado, Dr. Vila Nova e Major Sertório. Nesse quarteirão, integra-se à Praça Rotary, espaço urbano que também faz parte de sua área funcional, contando com apoio comunitário para sua manutenção e promoção de atividades culturais.

A história da BIJML remonta à década de 1930, período em que o Brasil enfrentava elevados índices de analfabetismo, sobretudo entre as crianças de classes trabalhadoras e imigrantes. Criada em 1936, a biblioteca representou um marco na concepção de infância como sujeito de direitos culturais e educativos, superando a ideia da criança como mero “adulto em formação”.



Fonte: fotos das Autoras, 2024.

A importância da Biblioteca Mário de Andrade é inquestionável no cenário cultural paulistano desde a década de 1930, não somente por seu papel como espaço de democratização do acesso à informação e à cultura, mas também por ter se tornado referência para a criação de outras bibliotecas públicas em diversas cidades brasileiras, alinhadas às novas funções sociais que essas instituições passaram a assumir no século XXI (Lessa; Lins, 2021).

Nesse contexto, Mário de Andrade exerceu papel fundamental não somente na fundação da Biblioteca, mas também na organização do sistema de educação pública do município de São Paulo, cujas contribuições permanecem influentes nas políticas culturais e educacionais da cidade até os dias atuais.

Dados Arquitetônicos e Institucionais

data da inauguração da biblioteca no antigo edifício	14 de abril de 1936
área terreno	6.710,00 m ²
área do edifício	2.334,00 m ²
nº pavimentos	1
arquiteto	William Hentz Gorham
Prefeito do Município de São Paulo de 7 de setembro de 1934 a 31 de janeiro de 1938	Fábio Prado
Departamento de Cultura da cidade	Paulo Duarte
Diretor do Departamento Municipal de Cultura	Mário de Andrade
Diretora da Biblioteca	Bibliotecária Lenyra Fracarolli
Responsável pelo projeto e obra	Divisão de Arquitetura do Município de São Paulo
Responsável pela Construção	Escritório de Engenharia Joaquim Procópio de Araújo
Período de construção	1948-1950
Data da inauguração do edifício atual	24 de dezembro de 1950
tipo de construção	estrutura de concreto vedação em tijolo revestido e pintado cobertura em telha cerâmica
elevador	1
Lei nº 4.793 de 15 de setembro de 1955	A Bilbioteca passa a chama Monteiro Lobato
Decreto nº 49.172 de 2008	Biblioteca Pública Infanto-Juvenil Monteiro Lobato
Decreto nº 57.528- dezembro de 2016	Biblioteca Pública Municipal Infanto-Juvenil Monteiro Lobato

A biblioteca conta com um acervo de 90 mil exemplares, constituído por livros de literatura e informação, revistas e material multimídia. E a maioria dessas obras também está disponível na internet, por meio do [Catálogo Online](#). Além de ter um ótimo ambiente para ler as obras [...] A Gibiteca, um espaço dedicado às histórias em quadrinhos, possui cerca de 7 mil exemplares de álbuns, mangás, gibis e RPG. Fonte: https://capital.sp.gov.br/web/cultura/bibliotecas/monteiro_lobato

No térreo, o visitante encontra o hall de entrada com pé-direito duplo; à esquerda, a sala da primeira infância e a galeria de bonecos; à frente, a réplica do Sítio do Pica-Pau Amarelo (Livro Vivo); e à direita, recepção, auditório, espaços de exposições e o Museu Monteiro Lobato. Há ainda salas para

cerâmica, pintura, além de boneco do autor na escada que leva ao pavimento superior. No andar superior localizam-se as salas de acervo, espaços para leitura e áreas administrativas.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi estruturada seguindo as etapas: introdução, apresentação do edifício, contexto histórico e urbano, análise do papel da biblioteca na formação da criança, discussão sobre cidadania e cultura, resultados e conclusões.

Foram utilizados métodos de pesquisa bibliográfica e documental, com base em referências listadas ao final do trabalho. As palavras-chave utilizadas incluíram: biblioteca infantil; biblioteca viva; Monteiro Lobato; cidadania infantil. As buscas foram feitas nos seguintes repositórios e fontes: Capes, Google Acadêmico, SciELO, sites oficiais da Prefeitura de São Paulo e consulta direta ao acervo da Biblioteca Monteiro Lobato. Os artigos foram identificados a partir das expressões booleanas, restringindo a busca com os critérios estabelecidos. Estabeleceu-se critério de escolha de artigos que tratassem do aspecto da Biblioteca na formação da cidadania das crianças, a partir da leitura dos títulos, numa primeira seleção e dos resumos dos artigos pré-selecionados. A partir do interesse e da abrangência do artigo, identificaram-se as questões de histórico de fundação da Biblioteca, o contexto em que está inserida, papel como local público de exercício da cidadania, levantamento fotográfico, análise do entorno urbano, conversas informais com profissionais da biblioteca e análise de documentos históricos e estatísticos sobre o público atendido.

A questão central que norteia o estudo é: **Como a Biblioteca Monteiro Lobato contribuiu para a formação cultural e cidadã das crianças ao longo de sua história?**

3 HISTÓRIA E CONTEXTO DA BIJML NA CIDADE

3.1 LINHA DO TEMPO–CRONOLOGIA DE FATOS MAIS RELEVANTES

- **1925**–Inauguração da primeira Biblioteca Pública Municipal para adultos, no centro de São Paulo, sendo a única Biblioteca no Município até 1936,
- **14 de abril de 1936**–Mário de Andrade, como Diretor do Departamento de Cultura do Município, inaugura a Biblioteca Municipal Infantil (hoje Biblioteca Municipal Infantojuvenil Monteiro Lobato);
- Décadas de 1930 e 1940–O índice de analfabetismo no Brasil era elevado, com mais da metade da população sem saber ler ou escrever.
- **1934**–Existiam cerca de 431.383 crianças frequentando escolas, enquanto aproximadamente 700 mil estavam fora do sistema educacional no Brasil.

- **1936**-Criação da Biblioteca Municipal Infantil (atual Monteiro Lobato), iniciativa de Mário de Andrade.
- Décadas de 1940-Crescimento do número de escolas, porém somente 21% das crianças entre 5 e 19 anos frequentavam instituições de ensino.



Fonte: Valor econômico, 2024

3.2 RESPONSÁVEIS PELA CRIAÇÃO DA BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO

A Biblioteca Infantil Municipal Monteiro Lobato foi inaugurada em 14 de abril de 1936, integrando um amplo projeto de incentivo à cultura liderado por Mário de Andrade e outros intelectuais modernistas, com apoio do então prefeito Fábio Prado. Mário de Andrade, na posição de Diretor do Departamento Municipal de Cultura, teve papel decisivo ao conceber a biblioteca como equipamento cultural dedicado à infância.

Lenyra Camargo Fracarolli, bibliotecária e pedagoga, foi nomeada diretora da BIJML por Mário de Andrade. Sua gestão, de 1936 a 1960, consolidou o espaço como referência em educação não formal. Além de administrar a BIJML, Lenyra liderou a criação de outras bibliotecas e desenvolveu iniciativas educativas fundamentais para a formação cultural e social das crianças paulistanas.

Desde sua origem, a Biblioteca Monteiro Lobato ultrapassou a função de mera biblioteca infantil. Tornou-se um espaço cultural infantojuvenil que incluiu atividades como salas de jogos, hemeroteca, cinema, teatro, exposições e oficinas artísticas.

Mário de Andrade teve papel fundamental também na criação do sistema educacional municipal, introduzindo programas inovadores que visavam democratizar o acesso à cultura e à educação, sobretudo para as crianças das classes operárias, muitas delas filhas de imigrantes que desconheciam a cultura brasileira e não tinham acesso à educação formal. Durante muitos anos seu programa de vanguarda na educação visava levar cultura e educação a um contingente enorme de

crianças das classes operárias, a maioria estrangeiras, que não conheciam nossa cultura e não tinham acesso à educação formal.

Nessa época idealizou e realizou muitos parques infantis-que atendiam crianças em tempo integral de 2 a 12 anos-e sempre agiu em prol da educação e da cultura do povo desassistido e marginalizado. Os parques infantis tinham o objetivo de complementar a educação formal e trazer a essas crianças oriundas de outras nações, a cultura brasileira e seus valores, por meio de manifestações artísticas e práticas de escultura, pintura, recorte, danças e teatro.

Essa iniciativa tinha objetivo de proporcionar às crianças, educação e cultura brasileira, mas também, tinha como objetivo, caracterizar socialmente uma sociedade que se transformava e recebia tantos saberes e valores advindos de outros povos. Através das iniciativas oferecidas nesses equipamentos públicos que reunia um grande contingente da população infantil da cidade, apoiando-se em princípios de levantamento social e bases estatísticas se caracterizavam as populações de diferentes origens, como se organizavam e como se relacionavam entre si. Mário de Andrade desde então passa a colecionar e estudar a expressão gráfica das crianças, ao longo de toda sua vida, atribuindo a essa expressão a importância de ouvir a criança e deixá-la se manifestar para expressar suas necessidades e seus saberes.

3.3 CONTEXTO URBANO EM QUE SE INSERE

A BIJML está situada na Subprefeitura da Sé, região central de São Paulo, que compreende bairros como Santa Cecília, Bom Retiro, Cambuci, Liberdade, Bela Vista, Consolação e República. A área é considerada privilegiada em termos de infraestrutura cultural e acesso a equipamentos públicos.

Enquanto a média municipal é de uma biblioteca pública para cerca de 194 mil habitantes, na região da Sé há uma biblioteca para aproximadamente cada 64 mil moradores — um índice quase três vezes melhor que o restante da cidade.

A Subprefeitura da Sé possui cerca de 451 mil habitantes, distribuídos em 2.666 hectares, com densidade demográfica de 169,1 habitantes por hectare. Entretanto, existem diferenças significativas entre os distritos que a compõem, com variações de renda per capita entre R\$ 909 (no distrito da Sé) e R\$ 3.788 (na Consolação), além de índices distintos de pobreza e violência, como taxas de homicídios de jovens que variam de 15,5 a 43,2 por 100 mil habitantes.(Fonte: Fundação SEADE, IBGE, 2017)

Apesar das disparidades sociais, a região se destaca pela boa infraestrutura urbana e pelo fácil acesso aos serviços culturais, inclusive por trajetos curtos que permitem, por exemplo, visitar sete bibliotecas municipais e dois serviços de extensão percorrendo somente 8,6 km a pé.

A área abrangida pela Região Administrativa Centro pode ser considerada, no contexto da cidade, como singular e privilegiada quanto à provisão de bibliotecas municipais, pois além de concentrar os serviços de amplo alcance, a pequena extensão territorial e a própria configuração urbana que a caracterizam são elementos facilitadores do acesso a esta rede de serviços. A configuração urbana e a localização central da BIJML facilitam seu papel como polo cultural e educativo, essencial para a integração social e formação cidadã da população infantil.

3.4 TABELAS MÉTRICAS, FREQUÊNCIA E ATENDIMENTO AO PÚBLICO

O Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB) mantém registros sobre acervo, público e serviços:

- O acervo da BIJML reúne quase 800 mil itens, representando cerca de 21,8% do total da cidade, resultando em aproximadamente 1.773 itens para cada grupo de mil habitantes.
- O SMB é composto por 119 bibliotecas:
 - 51 bibliotecas públicas em bairros;
 - 5 bibliotecas centrais (incluindo a BIJML, a Biblioteca Mário de Andrade e três bibliotecas do Centro Cultural São Paulo);
 - 58 bibliotecas em CEUs (Centros Educacionais Unificados);
 - 1 biblioteca no Arquivo Histórico Municipal;
 - 1 biblioteca no Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso (Biblioteca Jayme Cortez);
 - 1 biblioteca no Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes (Biblioteca Maria Firmina dos Reis, com temática em direitos humanos);
 - 1 biblioteca no Centro Cultural da Penha (Biblioteca José Paulo Paes);
- O sistema contabiliza aproximadamente 4 milhões de consultas anuais;
- O acervo total ultrapassa 5 milhões de documentos, incluindo livros, CDs, DVDs, jornais e revistas. (Fonte: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2024)

3.4.1 Serviços de Extensão:

- **Caixa-Estante:** desde 2011, com 13 unidades contendo cerca de 250 exemplares cada, disponíveis ao público em locais externos à biblioteca.
- **Ônibus da Cultura:** criado em 1936 por Mário de Andrade, contava, em 2015, com 12 ônibus e 72 roteiros de atendimento, cada veículo com acervo de 4 mil itens. O serviço está paralisado desde 2016.
- **Bosques de Leitura:** desde 1983, implantados em parques com acervo médio de 700 títulos por unidade. Atualmente em operação no Parque Ibirapuera, Parque Anhanguera, Parque do

Carmo, Parque Cidade de Toronto, Parque Lions Clube Tucuruvi, Parque Raposo Tavares e Parque do Trote.

- **Pontos de Leitura:** desde 2006, com aproximadamente 2.000 títulos distribuídos em 14 espaços pela cidade.(Fonte: Prefeitura Municipal de São Paulo, 2024)

4 PAPEL SOCIAL E EDUCACIONAL DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

4.1 BIBLIOTECA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

A criação da BIJML reflete uma nova compreensão sobre a infância na era moderna e contemporânea. O progresso científico, industrial e tecnológico do período modernista intensificou a necessidade de preparar as novas gerações para desafios cada vez mais complexos. Assim, a escola passou a dividir com outras instituições, como bibliotecas, a responsabilidade pela formação do indivíduo.

No pensamento contemporâneo, autores como Piaget, Vygotsky e Paulo Freire destacam a criança como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem, detentora de saberes prévios e capaz de construir conhecimento a partir de sua própria experiência. A criança deixou de ser vista como “tábula rasa” e passou a ser reconhecida como agente participante na criação de sentidos sobre o mundo que a cerca.

Mário de Andrade teve papel essencial ao defender a cultura como caminho para educar as novas gerações. Diante da realidade social da época, marcada por crianças migrantes e operárias sem acesso à educação formal, Andrade promoveu iniciativas culturais inovadoras, como bibliotecas infantis e parques dedicados à educação e cultura, que uniam arte, literatura, música, teatro, escultura, pintura e outras linguagens.

No Brasil, pensadores como Paulo Freire e Anísio Teixeira contribuíram para consolidar um sistema educacional mais inclusivo, fundamentado na ideia de que a educação é meio essencial para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento de indivíduos críticos e participativos.

As bibliotecas, nesse contexto, passaram a ter papel muito além do armazenamento de livros, transformando-se em espaços dinâmicos de integração social, cultura, informação e formação cidadã. São lugares onde se encontram diferentes culturas, saberes e perspectivas, fortalecendo o senso de pertencimento e a participação na vida coletiva.

Segundo dados da Prefeitura de São Paulo (2024), a biblioteca viva busca formar público leitor, promover a democratização do acesso à informação e estimular o pensamento crítico. Em diversos países, como Colômbia, Chile e França, iniciativas semelhantes têm mostrado excelentes resultados na transformação social por meio da cultura.

4.2 CONTRIBUIÇÃO CULTURAL E EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO CIDADÃ, NO PERTENCIMENTO E IDENTIDADE LOCAL

A biblioteca representa um microcosmo da sociedade, onde as crianças têm a oportunidade de vivenciar a cidadania em ambiente seguro e estimulante. Tais espaços públicos, assim como ruas, praças e parques, são fundamentais para a apropriação simbólica e material da cidade pelas pessoas. Setha Low (2006) argumenta que os espaços públicos são essenciais para o estabelecimento das relações sociais, ao formarem a base da vida democrática e do sentimento de pertencimento coletivo. Para Low (2006, p. 3), “o espaço público é quase por definição espaço urbano.”

No mesmo sentido, Paulo Freire (1974, p. 74) ressalta que as crianças, muitas vezes, recebem somente o conhecimento que os adultos consideram adequado, em vez de estímulos para desenvolver seus próprios saberes. Para Freire:

“Não dá para dizer que a educação crie a cidadania de quem quer que seja. Mas, sem a educação, é difícil construir a cidadania. A cidadania se cria com uma presença ativa, crítica, decidida, de todos nós com relação à coisa pública. Isso é dificílimo, mas é possível. A educação não é a chave para a transformação, mas é indispensável. A educação sozinha não faz, mas sem ela também não é feita a cidadania.”

Jane Jacobs (2011, p. 65) acrescenta que a urbanidade deve nascer da própria sociedade, destacando a importância de estimular nas crianças o reconhecimento de si mesmas como agentes ativos e influenciadores na transformação e ressignificação dos espaços urbanos.

Edgar Morin (2000, p. 101) destaca que a educação contemporânea deve considerar a complexidade do ser humano e da sociedade, exigindo que o conhecimento inclua a dimensão individual, social e ambiental. Para Morin, é fundamental que a criança aprenda a se perceber como indivíduo que se relaciona com o meio e com a coletividade, compreendendo as múltiplas dimensões que compõem a realidade.

José Pacheco, idealizador da Escola da Ponte em Portugal, argumenta que não é possível continuar com adultos do século XX ensinando jovens do século XXI com métodos do século XIX (LOBATO, 2017). A educação, portanto, deve ser repensada, considerando as necessidades contemporâneas e as especificidades das novas gerações.

Nesse contexto, a biblioteca pública — e, em particular, a Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato — cumpre papel fundamental na formação cidadã. Segundo Amorim (2017, p. 19):

“A biblioteca, independentemente de sua classificação, é um local que possibilita a prática da cidadania, a busca e a expansão do conhecimento, o lazer, o descanso e o acesso à informação em suas mais variadas formas. As bibliotecas infantis são espaços sociais que contribuem para a formação da

criança enquanto indivíduo e, além disso, enquanto cidadã, inserida em uma sociedade dinâmica e complexa.”

A BIJML permanece, até hoje, comprometida com a missão de oferecer ao público infantil e juvenil acesso à cultura, à informação e a atividades que complementam tanto a educação formal das escolas quanto a educação informal mediada pelas mídias sociais. O objetivo primordial da biblioteca pública voltada à infância é fornecer formação cultural, informação de qualidade, estímulo à pesquisa e ao pensamento crítico, contribuindo para a criação de cidadãos conscientes, capazes de participar ativamente da sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato evidencia a sua importância histórica e simbólica não somente como espaço físico, mas como instrumento fundamental na formação cultural e cidadã das crianças paulistanas. Apesar dos desafios contemporâneos relacionados à segurança e ao uso pleno dos espaços externos, o edifício continua exercendo papel afetivo e educativo, sendo lembrado por gerações que frequentaram seus ambientes.

A integração entre o espaço físico da biblioteca e a praça ao seu redor poderia potencializar ainda mais o uso coletivo e democrático do equipamento cultural. Atividades ao ar livre e a maior permeabilidade entre espaço interno e externo reforçariam o papel da biblioteca como lugar de convivência e pertencimento.

O estudo relaciona-se diretamente à reflexão sobre a cidade como espaço educativo, onde a criança deve ser considerada sujeito de direitos, com necessidades próprias e voz ativa na sociedade. A educação surge como meio para a formação cidadã, mas o espaço público também se consolida como local essencial para vivências coletivas que constroem senso de pertencimento e identidade.

Vivemos em uma sociedade da informação. Preparar as novas gerações para transformar dados em conhecimento crítico e reflexivo é fundamental para garantir a qualidade de vida e a sustentabilidade social. Cabe às bibliotecas, como espaços democráticos, contribuir para essa formação, estimulando o pensamento crítico, a valorização das diversidades e o uso consciente das tecnologias.

A Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato representa, portanto, muito mais que um espaço de livros. É símbolo de memória, cultura, aprendizado e cidadania — e permanece, até os dias atuais, como referência essencial para o desenvolvimento pleno das crianças e para a consolidação de uma sociedade mais justa e de

REFERÊNCIAS

AMORIM, Aline Pessoa de Oliveira. Design e arquitetura: a criança e as bibliotecas públicas infantil e escolar. 2017. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

ANDRADE, Mário de. Parques infantis. In: ARANTES, Ana Carolina et al. Os parques infantis de Mário de Andrade. Porto Alegre: 1º Colóquio Internacional de História Cultural da Cidade, 2015.

ANDREOTTI, Azilde Lina. A voz da infância. Portal Unicamp, Caderno de Resumos – HISTEDBR, Pesquisa para a História da Educação, 2014.

ARANTES, Ana Carolina. Os parques infantis de Mário de Andrade. In: 1º Colóquio Internacional de História Cultural da Cidade – Pesavento, Sandra Jatahy. Porto Alegre, 2015.

BARROS, Robertha G. G.; SILVA, Glicéria Mendes da. Criança e cidade: possibilidades de cidadania infantil por meio do espaço público. Observatório de la Economía Latinoamericana, v. 21, n. 9, p. 14369-14390, 2023.

BIBLIOTECA VIVA / SP Leituras. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2013. 41 p. (Notas de Biblioteca, 5).

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa et al. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LESSA, Bruna; LINS, Ivana (org.). Para que serve a biblioteca pública? Novas configurações para o século XXI. Salvador: Edufba, 2021.

LOBATO, Flávia Navarro da S. Entrevista de José Pacheco. Campus Virtual Fiocruz, 26 abr. 2017. Disponível em: <https://campusvirtual.fiocruz.br/portal/?q=node/28497>. Acesso em: 10 nov. 2024.

LOW, Setha. Introduction. In: LOW, Setha; SMITH, Neil (org.). The politics of public space. New York: Routledge, 2006. p. 1-16.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

PASQUIM, Franciele Ruiz. Lenyra Fraccaroli e bibliotecas infantis na história da educação brasileira. In: XX Encontro Estadual de História, ANPUH-SP, 2016. Anais [...]. São Paulo, 2016.

RUBINI, Silvana. O modernista professor: Mário de Andrade e os parques infantis. São Paulo: Itaú Cultural, 2013.

TAVARES RAFFAINI, Patrícia. A voz da infância: um jornal escrito para as crianças pelas crianças, 1936–1948. Trashumante. Revista Americana de História Social, v. 8, p. 84-107, 2016. Disponível em: [inserir URL]. Acesso em: 10 nov. 2024.

VYGOTSKY, Lev. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. Tradução de Marta K. Oliveira. São Paulo: Scipione, 1993.

SITES

FUNDAÇÃO SEADE. Indicadores sociais dos distritos do município de São Paulo. São Paulo: Fundação SEADE, 2017. Disponível em: [inserir URL]. Acesso em: 28 set. 2024.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa. Disponível em: https://capital.sp.gov.br/web/cultura/bibliotecas/monteiro_lobato. Acesso em: 05 nov. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Bibliotecas Vivas – conhecimento e diversidade ao alcance de todos. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/bibliotecas-vivas-conhecimento-e-diversidade-ao-alcance-de-todos/>. Acesso em: 28 set. 2024.

INSTITUTO POLIS. Disponível em: <https://polis.org.br/votecidadesjustas/>. Acesso em: 28 set. 2024.

SÃO PAULO ANTIGA. Disponível em: <https://saopauloantiga.com.br/a-sao-paulo-de-mario-de-andrade/>. Acesso em: 28 set. 2024.

IBGE EDUCA. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 set. 2024.

GOOGLE. Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 09 nov. 2024.

GEOSAMPA. Disponível em: <https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br>. Acesso em: 28 set. 2024.